

METÁFORA E EFEITOS DE SENTIDO: O TEXTO CRÍTICO COMO PRÁTICA DE LEITURA

Natal Canalle Junior - Bolsista FUMDES/SC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
canallejunior@hotmail.com

A presente pesquisa toma o posfácio intitulado *A leitura distraída* – escrito por Bernardo Carvalho – do livro *Ninguém Nada Nunca*, escrito pelo argentino Juan Jose Saer, como um discurso sobre leitura de textos literários e busca compreender, na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso franco-brasileira, ancorada, principalmente, nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, os efeitos de sentido que o trabalho da crítica produz. A partir de Pêcheux (2009), compreendemos a metáfora como processo sócio histórico que serve como fundamento da apresentação *de objetos para sujeitos*. Por isso, nosso estudo parte de uma metáfora relacionada à leitura: *o texto como força*, compreendida no fio do discurso em análise. Segundo Orlandi (2010), o efeito metafórico, não visto como desvio, mas como transferência, é o que constitui o sentido. Para a autora, são os deslizos que fazem com que o dizer se filie a uma determinada formação discursiva e não a outra(s), sendo eles os vestígios da historicidade. Pêcheux (2009), a partir de Lacan, reflete sobre *o primado do significante sobre o signo e o sentido*, concluindo que uma palavra não *têm* o sentido que lhes seria próprio, literal, sendo assim, “o sentido é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição *por* uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição” (PÊCHEUX, 2009, p. 239); Pêcheux explica que “essa superposição, essa transferência (metha-fora), pela qual elementos significantes passam a se confrontar, de modo que ‘se revestem de um sentido’, não poderia ser predeterminada por propriedades da língua” (PÊCHEUX, 1988, p. 239-240). Nossa pergunta central é: Que sujeito(s) e sentido(s) se constituem na formulação do posfácio? E essa pergunta apresenta alguns desdobramentos: (i) Qual noção sobre texto e sobre leitura de textos literários se constituem nessa formulação? Como determinados efeitos de sentidos se constituem e outros não?

Palavras-chave: Leitura; Metáfora; Efeitos de sentido; Crítica literária.